

Os seqüestradores dizem: são do movimento nazista e do CCC.

Eles se apresentaram ao professor Rogens Lima, que seqüestraram por seis horas.

— Um deles pegou um vidro de ~~leite~~ de ~~leite~~ e me "convidou" a um brinde, mas só eu tive que tomar. Me mandaram sair do carro e foi nesta hora que eu pensei que ia morrer. Mas só me tiraram a camisa, o dinheiro, e o caderno de endereços. Fizemos mais uma ameaça: se eu promettesse que alguém iria me arrepender. E também que meus amigos seriam repreendidos.

Quando o carro se afastou, o professor Rogens Araújo Lima estava atordoado. Chorou, confessou ele, e começou a caminhar seguindo alguma luz que via para tentar chegar à cidade. Uma hora mais tarde ele estava na Delegacia de Araraquara, contando o que havia ocorrido. Telefonou para seu advogado e foi levado de volta

para Campinas, onde também fez ~~uma~~ na delegacia. Ele pensava esquecer o caso. Mas aí ocorreu um fato novo:

— Um amigo meu, cujo nome e telefone estavam no ~~caderninho~~ que os três rapazes me ~~tinham~~, recebeu um telefonema que dizia: "Aqui é do CCC. Se você tiver algum relacionamento político com o Rogens, será repreendido."

— Tinha acabado de dar aula. Quando já havia andado cerca de 200 metros, parou um carro ao meu lado e me chamaram pelo nome. Parei e ocupantes me convidaram a entrar no carro, um Dodge Charger amarelo. Eles se apresentaram como membros de um movimento nazista e do CCC (Comando de Caça aos Comunistas).

Na hora, o professor pensou que aquilo era brincadeira de alguns amigos. Mas os três rapazes (um louro, de bigode e cabelo cortado como militar, que parecia ser o líder; outro, moreno de cabelos compridos; e o terceiro, um tipo comum, todos aparentando boa cultura) começaram a ameaçá-lo e a chamá-lo de "comunista sujo", e ele não teve dúvidas: não era brincadeira.

Durante seis horas, o carro rodou entre Campinas e Araraquara — o professor lembra que a viagem demorou tanto porque eles andaram muito dentro das duas cidades — e ele foi ameaçado pelos três seqüestradores:

— Eles disseram que se eu não ~~andasse~~ minha doutrina política e filosófica, iria me arrepender. Me chamavam de "comunista sujo" e outras coisas piores, mas não chegaram a me bater. De vez em quando, discutiam sobre a revolução russa, mas sempre criticando, e me davam tapinhas nas costas e na cabeça.

O professor Rogens notou também que nenhum dos três estava armado, mas mesmo assim sentiu muito medo quando, depois de seis horas de viagem, já começando a escurecer, eles pararam num descampado perto de Araraquara:



O professor Rogens

Quando os três rapazes, aparentando terem entre 28 e 30 anos, pararam o Dodge Charger amarelo, depois de seis horas de viagem de Campinas a Araraquara, e disseram para o professor Rogens Araújo Lima que descesse, depois de tirarem sua camisa, seu dinheiro (dois mil cruzeiros) e sua caderneta de endereços, ele chorou:

— Naquela hora — lembrou o professor —, eu pensei que eles iam me matar. Estávamos num descampado, sem nenhuma casa por perto. Quando eles entraram no carro e foram embora eu chorei. Chorei para valer.

Professor de História em um cursinho preparatório de vestibulares de São Paulo e Campinas, Rogens Araújo Lima, 29 anos, vai ser lavado hoje, às 14 horas, pelo advogado José Carlos Dias da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese, ao Deops, para prestar declarações ao diretor geral, delegado Romeu Tuma, e contar, com todos os detalhes, como foi seu seqüestro, ocorrido no último sábado.

Ontem, o professor procurou a Comissão Justiça e Paz para contar o que ocorreu quando saiu da escola, ao meio-dia de sábado, em Campinas:

Depois disso, o professor, aconselhado por amigos, resolveu procurar a Comissão Justiça e Paz:

— Meus amigos diziam que eu devia contar para todos o que tinha acontecido, para mostrar que não estava com medo. Mas na verdade, estou com medo.

O professor Rogens estava realmente nervoso. Afinal, em abril de 1978 ele foi proibido pela Secretaria de Segurança da Bahia de dar aulas em universidades oficiais. Ele, que é formado em Filosofia pela PUC de São Paulo e em Economia pela Universidade de Telavive, teve de se contentar a dar aulas de História em cursinhos preparatórios para vestibular.

Mas, hoje, depois que prestar declarações no Deops, ele deve ficar mais tranqüilo, principalmente se seguir a opinião de seu advogado, o presidente da Comissão Justiça e Paz, José Carlos Dias, que lhe disse:

— Talvez eu não te dê tanta segurança, porque também já fui ameaçado por estes grupos. Mas fique com meu telefone e me chame a qualquer hora. Amanhã (hoje), esteja aqui às 13h30 para irmos ao Deops. Temos que procurar as autoridades constituídas, pois elas estão aí, e é o que nos resta fazer.

Sobré o seqüestro do professor Rogens Araújo Lima, o advogado José Carlos Dias disse apenas:

— É um caso muito grave. Este, somado aos outros, aumenta ainda mais a nossa preocupação.